

acerca do uso de tecnologia não invasiva em saúde, durante triagem clínica do doador de sangue realizado por enfermeiras residentes do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. A partir do rodízio dos cenários do serviço de hematologia e hemoterapia em que enfermeiros atuam, a triagem clínica do doador de sangue tem grande protagonismo da enfermagem, apesar das instituições em saúde poderem utilizar-se de outras categorias profissionais para sua realização. No Hemocentro Coordenador do Estado do Rio de Janeiro, a triagem clínica é realizada por profissional de enfermagem de ensino superior. Tal fato denota o conhecimento que tal profissional detém durante o processo. A partir da inserção das residentes de enfermagem no serviço, surge a inquietação sobre as potencialidades, benefícios e contrapontos em relação ao uso do Tensor MTX-HEMO – validado previamente à institucionalização de seu uso, com responsabilidade técnica da Cnoga Medical Ltda., a partir de análise fotográfica do tecido capilar, sem a necessidade de coleta de amostras de sangue invasivas e dolorosas, alocado na ponta do dedo anelar avalia diversos bioparâmetros em curto tempo, como: pulso; oximetria de pulso ($\text{SpO}_2\%$); pressão arterial (PA); hemoglobina (Hb); hematócrito (Ht); dióxido de carbono (CO_2); débito cardíaco, volume sistólico, índice cardíaco ($\text{CO}/\text{SV}/\text{CI}$); PCO_2/PO_2 ; pH; contagem de células vermelhas (RBC); viscosidade sanguínea (BV) e pressão arterial média (PAM). Dentre os resultados analisados pelo monitor portátil, quatro dados são os mais relevantes para o nosso serviço de hemoterapia, que afetam diretamente, inclusive, em critérios de inaptidão clínica do doador, como: PA, pulso e Hb. **Resultados:** A priori, no estado do Rio de Janeiro, a referida instituição é um dos poucos serviços públicos a utilizar esta tecnologia. Visto a responsabilidade do serviço de hemoterapia, pode inferir-se que, a partir da demanda no fluxo de triagem clínica, têm-se como benefícios a satisfação do cliente, como um ponto importante para fidelização, já que, na triagem clínica não há mais um procedimento que possa causar dor, como os hemoglobímetro habituais. **Discussão:** Vale ressaltar a credibilidade de associar às instituições do Sistema Único de Saúde novas tecnologias em saúde que trazem benefícios e qualidade da prestação de serviços dentro do sistema público, inclusive com menos tempo de espera no atendimento. Em contrapartida, percebeu-se que utilizar o aparelho traz consigo a obrigatoriedade de treinamento da equipe de enfermeiros responsáveis pela triagem clínica, a fim de compreender o modo de uso, particularidades, fatores que podem interferir no pleno funcionamento do dispositivo, limpeza e cuidados para seu armazenamento. **Conclusão:** Enquanto enfermeiras, a implantação da nova tecnologia otimizou o tempo dentro do processo de trabalho, demonstrou-se seguro tanto para aferição de parâmetros fisiológicos quanto para a erradicação dos riscos biológicos de origem ocupacionais. Contudo, faz-se imprescindível o treinamento da equipe quanto ao manejo correto, bem como, manutenção e guarda do dispositivo. Declara-se que não há conflito de interesse.

BAÚ DO AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CO Costa, AFC Fernandes, ATP Costa,
CC Andrade, EF Sales, LLA Zanetti,
RCM Barbosa, MC Tupinambá, LLA Zanetti

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE,
Brasil

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública de ordem global. Complicações decorrentes da doença e do tratamento relacionadas a déficit de autocuidado são eventos preveníveis e passíveis de intervenção por parte dos profissionais que prestam assistência à saúde dessa população. **Objetivos:** Relatar a experiência de residentes em onco hematologia e alunos de mestrado em promoção da saúde em uma atividade educativa sobre autocuidado com foco na promoção da saúde e pacientes onco hematológicos. **Métodos:** Estudo descritivo, relato de experiência, ocorrido em junho de 2023 em um ambulatório de quimioterapia de um hospital de ensino em Fortaleza (CE). A estratégia educativa teve como referencial teórico a teoria do autocuidado de Dorothea Orem. **Resultados:** A atividade foi construída e realizada por enfermeiros, um residente multiprofissional em onco hematologia e uma mestrandia do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde. Participaram da atividade cerca de 25 pessoas entre pacientes e acompanhantes. Homens e mulheres, jovens e idosos que estavam na sala de espera para consulta médica ou administração de tratamento quimioterápico. Foi utilizado um baú construído pelos autores que contém objetos que remetem ao autocuidado como: copo de água, protetor solar, álcool gel, medicamento, termômetro, dentre outros. A atividade teve duração de uma e meia, sendo realizada de forma dialogada de acordo com que os objetos fossem retirados do baú. Houve participação dos pacientes com comentários adicionais e tira dúvidas. Ao final foi realizado jogo sobre mitos e verdades com plaquinhas temáticas para avaliar o aprendizado dos participantes, sendo exemplo de uma das perguntas formuladas pelos pesquisadores: Beber bastante água e líquidos durante o dia ajuda no tratamento? Ao todo, foram feitas cinco perguntas. Foi possível verificar que a maior parte dos participantes acertou as perguntas. **Conclusão:** Estratégias diferenciadas de educação em saúde para promoção do autocuidado aos pacientes onco hematológicos com o baú do autocuidado são importantes ferramentas de promoção do autocuidado e prevenção de possíveis complicações relacionadas ao contexto oncológico, sendo uma estratégia de baixo custo e impacto positivo no público alvo contribuindo para sensibilizar público alvo a implementar mudanças nos hábitos de vida, gerando impacto a curto, médio e longo prazo na saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1563>

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1562>